

Pernambuco, 29 de abril de 1903

03/0000938

Mhauêto

Confirmando meu telegramma de hoje. Esta-
va eu tão satisfeito com as notícias de tua carta
de Lantem, quando fui informado terem os joga-
dores começado a construção das barracas, com
autorização do delegado João Pedreira. Verifiquei por
uma testemunha ocular que hoje as 8 horas da
manhã elle declarara aos jogadores no Largo de
Santa Cruz — podere jogar a vontade; se a Camara
tiver direito de impedir a construção das barracas,
então joguem dentro das casas, que a policia garanti-
ra o jogo; o ^{Dr.} delegado avalliar, acrescentou, disse-me
que precisa ir a S. Paulo no dia 4, mas quer ver pre-
cisamente a primeira ^{noticia} ~~noticia~~. Não me contentando com
a noticia d'esta testemunha, que é o José Mendes,
tratei de indagar em outras fontes e verifiquei a
veracidade do facto. Mantem-se legem de S. Paulo o
escripto do Sr. Roberto, e dizem que foi elle quem
trouxo a autorização. Se assim for, bem vêes que
haveria ^{conveniencia} das autoridades superiores, eustan-
do-me, entretanto, a' cre na do Firmiano Pinto,
a quem sempre considereei como um caracter puro.
Alida nos deus foi vencido. Hoje, por duas
vezes, procurei o Sr. , para entender-me com elle
a respeito do pagamento dos impostos municipaes
(de licença), e saber se a condescendencia iria no
ponto de permittir a jogatina, mesmo sem o paga-
mento d'esses impostos; não o encontrei, ficando eu
ento de repetir as visitas amanha. Depois que mi-

Os jogadores pretendem jogar a festa de 1.º até 13 de Março.

iniciar-se a jogatina estamos certos de, em
 cumprimento da lei municipal respectiva,
 requerer mandado judicial de busca e apprehen-
 são dos instrumentos de jogo, ainda que com
 quasi certeza de mal-o desrespeitado. Tentados
 todos estes meios pacíficos e legais, verificada
 a intenção criminosa do governo, nenhuma outra
 providencia nos estará tomar em beneficio da
 moralidade d'esta terra, e nada mais teremos a
 fazer do que levar o facto á imprensa, protestar
 energicamente contra elle, e, como ultimo recurso,
 - aconselhar a toda a população d'esta cidade
 que, para se defender da policia e politica de
 jogadores e ladrões, cada um só poderá con-
 tar com os proprios recursos exclusivamente.
 Em laço as mãos d'esta orientação republicana,
 e ao benemerito governo que sahira a gloria
 de derrocar a obra de moralidade e de trabalho
 republicano, que nos custaram 13 annos de esforços.
 - Da festa de Santa Cruz os governistas passaram
 á defexação da Camara e d'esta, muito natu-
 ralmente, ao saque do cofre municipal e do
 Banco. De defexação já fallam sem rebucos.
 - Continuamos tod sem garantias, que dois membros
 do directorio ^{voto} e muitas carreligionarios vieram sugge-
 rir-me a necessidade de adherirmos ao governo
 para se poder viver n'esta terra!!!!!!
 Quanta miseria! Declarei-lhes que eu era um
 voto no directorio e me desaccãodo absoluto com esse

proposta de capitulação da dignidade, e que, se a maioria do directório se manifestasse favorável a ella, eu me afastaria do directório, para facilitar o arranjo e mudança de Piracicaba, para não viver no meio de um povo destruido. O Parquato, partidar da proposta, declarou-me então que a proposta era só no caso de eu acceptal-a, porque tinha a certeza de que o grosso do partido me acompanharia em qualquer emergência.

E dizem que isto tudo é obra de um Lacerda, um ladrão vulgar, um candidato ás galés.....!

- Voltei hoje do Pau d'Alho, onde deixei Rhonka aboletada. Mamãe ficou feliz in no domingo.

Comunique-me por telegramma qualquer novidade do Firminiano e Piza a' respeito da jogatina aqui, porque a sociedade é muito em toda a cidade e geral o desejo de vermos atacados pela gente da policia.

Saudades e abraços do

meus

Pereira

O Le' Roberto foi manter a' Capivary, onde está patando Santa Cruz, com jogatina franca, e veio de lá muito influído, sustentando que uma resolução de permitir a jogatina em Piracicaba foi motivada pelo que lá observou. Pois se em toda parte se joga, porque não pode jogar-se em Piracicaba? disse elle, segundo constou-me.